

Projeto Político-Pedagógico: Um Macro Olhar.

Maria Josefa de Souza Távora*

Resumo

O presente trabalho constituiu na elaboração do Estado da Arte, ou seja, na análise da produção acadêmico-científica brasileira sobre Projeto Político-Pedagógico, tendo como principal objetivo investigar qual tem sido a Abordagem sobre Projeto Político-Pedagógico predominante. Foi identificada a presença das seguintes abordagens: Gestão Democrática, Currículo e Autonomia. Após levantamento das publicações que compõem o "corpus" (teses, dissertações, livros artigos e trabalhos apresentados em eventos), foram estabelecidas as categorias de análise (incluindo as abordagens), a partir das quais, cada texto foi analisado. A Abordagem que mais predominou em todos os gêneros de publicação, foi Gestão Democrática, seguida por Currículo, enquanto a Abordagem Autonomia apresenta índice bastante baixo. Como era de se esperar, toda a produção acadêmico-científica concentra-se na área de Educação, o que vem confirmar que a escola é o lugar de realização do Projeto Político-Pedagógico, devendo portanto, organizar todas as ações em torno da educação de seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que a escola assuma o comando do processo, sem esperar que as instâncias superiores tomem essa iniciativa, mas sim lhe forneçam as condições necessárias para levá-lo adiante. O tipo de Pesquisa/Estudo mais frequentemente desenvolvido é a Explanção teórica, voltada para os níveis Fundamental e Médio de ensino. No que concerne à terminologia básica, para a referência ao trabalho sobre projeto Político-Pedagógico, verificou-se que, embora haja domínio dessa última, uma das dificuldades maiores de um processo de inovação que se corporiza num termo ou conceito (como é o caso do Projeto Político-Pedagógico) reside na sua polissemia. Concluiu-se que a produção acadêmico-científica sobre Projeto Político-Pedagógico no Brasil, vem se concretizando de forma relativamente satisfatória, no aspecto quantitativo e qualitativo. A presente pesquisa pretende alertar para a necessidade de que a produção científica brasileira sobre Projeto-Político-Pedagógico seja esclarecedora quanto ao procedimento de uma clarificação do que se pretende significar (do ponto de vista teórico, legal e prático) com a afirmação de que as escolas deverão fazer um "projeto pedagógico".

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico, Projeto Pedagógico, Proposta Pedagógica, Proposta Educacional, Plano Diretor.

* Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista UNESP. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará.

Ao procurar um pouco a idéia de Projeto encontrou-se, ainda na década de 80, através dos programas grupais que eram desenvolvidos pela SESU juntamente com as universidades, pela primeira vez, a colocação do termo projeto pedagógico.

Estimulada pelo Programa de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Superior (PADES), da Secretaria de Educação Superior (SESU), a idéia de Projeto Pedagógico começou a ser discutida nas instituições de Ensino Superior, numa abordagem vinculada à noção de reestruturação da universidade e de revitalização do ensino de graduação. A expressão Projeto Pedagógico e seu sentido no contexto do PADES significava a organização interna da instituição na busca de sua identidade, especialmente em relação ao ensino de graduação, à definição de uma política de ensino explícita, clara e global e que envolvesse todos os segmentos da comunidade acadêmica, considerada "como o caminho mais adequado para uma intervenção eficiente na qualidade do ensino" (HORTA, 1993, p. 6).

Segundo Silva, a referência ao Projeto Pedagógico surge pela primeira vez na Resenha n. 03 do PADES, em dezembro de 1983: "a existência da equipe local do PADES assume relevância na medida em que estiver vinculada aos interesses do Projeto Pedagógico da IES" (1997, p. 15).

Essa expressão teve inspiração em trabalho realizado em 1981, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas sob a coordenação dos professores Newton César Balzan, Moacir Gadotti, Corinta Maria Grisólia Geraldi e Bernadete Angelina Gatti. O Trabalho objetivava a definição da identidade institucional através da discussão e implementação de um Projeto Pedagógico orientador de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, de infraestrutura acadêmica, administrativa e pedagógica.

Em 1989, a profa. Alzira Leite Carvalhais Camargo publica Dissertação de Mestrado intitulada "O processo de reestruturação da PUCCAMP contribuição ao projeto pedagógico (1981-1984)", na qual sistematiza e relata o processo de reestruturação da PUCCAMP, bem como, os

caminhos percorridos em sua dinâmica de construção.

"A idéia de Projeto Pedagógico foi concebida e lançada, assumindo, assim a PUCCAMP o desafio de se reestruturar. Entretanto a idéia de Projeto Pedagógico não era elaborar um documento escrito que servisse para fins burocráticos e se tornasse letra morta... A idéia de 'projeto' era aquela que lança para frente, que avança, que antecipa o futuro e suas possibilidades"

(CAMARGO, 1989, p. 2).

A compreensão do conceito de Projeto Pedagógico, sua construção como um processo e como referência a uma proposta de trabalho mais ampla para o ensino de graduação, foram pontos fundamentais na ação do PADES, de 1982 a 1989, interrompido no governo Collor, em 1990.

Na década de 90, encontrou-se o discurso colocado novamente, pelo próprio Ministério da Educação no Programa de Educação para Todos. Como se percebe, o Projeto Político-Pedagógico tem sido alvo de estudos para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade do ensino.

Ainda na década de 90, a professora Ilma Passos Alencastro Veiga esteve em Londrina no Colégio de Aplicação a convite da Universidade para discutir a questão Projeto Político-Pedagógico da Escola Cidadã, que era um programa desenvolvido pela secretaria de Educação do Estado do Paraná.

Essa trajetória dos principais eventos em nosso País, tratou freqüente e intensivamente do termo Projeto Pedagógico, com a dispersão semântica com que vem sendo utilizado, e até mesmo com a distorção com que é usado, desvirtuando o seu sentido.

O desejo de iniciar esta pesquisa surgiu de uma grande inquietação gerada pela prática escolar,

enquanto professora da rede estadual e da rede particular desde 1975, lecionando ou desempenhando atividades como Orientadora Educacional, no ensino de 1º e 2º grau e, no ensino superior.

Em função dessas e de outras experiências significativas, em tantos anos de magistério, somadas ao contato com diferentes teorias e, como ponto de partida, fez-se o seguinte questionamento: Qual a questão dentro da área de pesquisa sobre Projeto Político-Pedagógico que, no momento, é prioritária que seja investigada, para que se faça avançar a produção científica sobre o assunto?

Relendo a maior parte das publicações brasileiras sobre esta temática, percebeu-se que se fazia necessária uma parada, para a retomada do conhecimento construído pelos estudiosos e pesquisadores até o presente momento.

Reconheceu-se que isto poderia constituir-se num quadro demonstrativo da situação da produção desse conhecimento, que serviria então, como ponto de partida para os pesquisadores no estabelecimento de novas diretrizes de pesquisa e, conseqüentemente, no estabelecimento de uma melhor solidez do corpo teórico da referida temática.

A leitura inicial das publicações científicas brasileiras sobre Projeto Político-Pedagógico suscitou muitas questões. Primeiramente, percebeu-se que posturas variadas estavam sendo adotadas pelos autores, quanto à maneira de encarar o Projeto Político-Pedagógico, o que refletia diferentes concepções filosóficas, pedagógicas e metodológicas.

Então, logo de início, foi possível identificar várias abordagens sobre Projeto Político-Pedagógico, a saber:

Gestão Democrática, Currículo e Autonomia.

Isso levou à formulação do primeiro questionamento fundamental: Qual tem sido a Abordagem sobre Projeto Político-Pedagógico predominante na produção científica brasileira?

Outros dados, lacunas ou problemas observados na primeira leitura da maioria das publicações, apontaram para outras interrogações, tais como: Quais são as conceituações sobre projeto Político-Pedagógico assumidas e quais terminologias adotadas? Quais as áreas científicas que mais têm se empenhado em contribuir para esta temática? Quais têm sido os tipos de Pesquisa/Estudo freqüentemente mais desenvolvidas?

Todas as interrogações emergidas, bem como a identificação da ausência de um trabalho amplo e profundo que avaliasse a produção científicas sobre a temática aqui tratada, apontaram para a necessidade e importância desta pesquisa.

Foi assim que decidiu-se pela elaboração do Estado da Arte sobre projeto Político-Pedagógico no Brasil.

Elaborar o Estado da Arte de alguma área do conhecimento, significa fazer o levantamento, a sistematização e a avaliação do conhecimento produzido nessa área, podendo constituir-se numa contribuição ao avanço da ciência.

De acordo com Frigotto,

"no trabalho propriamente de pesquisa, de investigação, um primeiro esforço é resgate crítico da produção teórica ou do conhecimento já produzido sobre a problemática em jogo. Aqui se podem identificar as diferentes perspectivas de análise, as conclusões a que se chegou pelo conhecimento anterior e a indicação das premissas do avanço do novo conhecimento..." (1991, p. 88).

A necessidade de retomada do conhecimento é também defendida, entre outros, por Castro (1978), que encara como uma pré-condição para a criação, a síntese, em qualquer trabalho científico.

Considerando a relevância da presente pesquisa, reconheceu-se que é imprescindível uma revisão crítica da produção do conhecimento sobre Projeto Político-Pedagógico que abranja as publicações científicas advindas de outras áreas que também tenham contribuído para a compreensão desse conhecimento, como por exemplo: Medicina, Enfermagem, Psicologia, etc.

Esta pesquisa compõe-se de quatro capítulos fundamentais. A *Introdução* explica o objetivo fundamental e esclarece o porquê de se trabalhar o estado da Arte sobre Projeto Político-Pedagógico. O *Capítulo I*, intitulado *O Projeto Político-Pedagógico e a Construção da Identidade da Escola*, apresenta reflexões sobre a teoria e a prática da Educação e, conseqüentemente, da Escola, bem como, as ambigüidades e expectativas em torno da produção científica sobre a temática em estudo. O *Capítulo II* apresenta a *fundamentação teórica de cada Abordagem sobre Projeto Político-Pedagógico*, explicitando, de forma sucinta e, possivelmente satisfatória, a fundamentação filosófica e/ou pedagógica que definem a estrutura básica de cada uma delas.

O *Capítulo III* corresponde ao *Procedimento*, onde estão delineados os critérios de seleção do "corpus" e as categorias de análise.

Finalmente, o *Capítulo IV* refere-se aos *Resultados e Discussão*. Espera-se que os apontamentos feitos na *Discussão*, a partir dos resultados obtidos na elaboração deste Estado da Arte, possam contribuir para o avanço da produção científica sobre projeto Político-Pedagógico e assim, influir também, no progresso da prática cotidiana dos educadores.

Considerou-se Projeto Político-Pedagógico como ação intencional com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente, instaurador de uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos gerados no interior da escola, buscando suplantiar as relações de competitividade, corporativas e autoritárias que perpassam as relações no interior da escola.

Evidentemente, esse conceito foi assim delimitado para fins de critério de seleção do material bibliográfico que integrou o Estado da Arte sobre projeto Político-Pedagógico, ou seja, que deveria compor o "corpus".

No que concerne ao período abrangido pela pesquisa para a elaboração do Estado da Arte a partir da década de noventa, justifica-se pelo fato de se ter constatado que o início da mesma é marco significativo da efusão de publicações acadêmicas e científicas sobre o tema Projeto Político-Pedagógico.

Se se tomar como ponto de partida a história política e econômica do Brasil, ver-se-á que a escassez de publicações na década de 70, tendo reflexos na década de 80, justifica-se pelo período forte de repressão político-cultural por que passou a sociedade brasileira, sob a total dependência da ditadura militar.

Foi, na verdade, após o golpe de 64, onde então, assumiu a presidência o general Castelo Branco, que começou a se dar o abalo dos governos populistas, culminando em inúmeras lutas e confrontos na década de 60 e que, prosseguiram inclusive na década de 70 (HABERT, 1992).

O autoritarismo e a repressão ao exercício da cidadania se fizeram sentir na perseguição aos movimentos populares e a todas as forças envolvidas na luta por reformas sociais.

Vários acontecimentos políticos, autoritários e repressivos desse período, afetaram diretamente o ritmo das experiências na área de Educação.

A determinação oficial da censura de livros e a jornais afetou, não apenas a implantação de programas de Educação, como contribuiu para o não fluir das publicações científicas sobre o tema, nessa década.

Analisando os Planos Nacionais de Desenvolvimento (PDN) dos governos militares e os Planos Setoriais de Educação e Cultura (PSEC) todos emergidos no período de 1972 a 1985 com o objetivo de apreender a representação social da educação contida em cada política pública, Oliveira (1989) concluiu que nesses programas de governos militares, encontram-se bastante estruturadas as representações da educação redentora e educação empresarial, onde, de forma geral, o desenvolvimento econômico é o ponto crucial.

Por outro lado, segundo a autora, o I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova república e o Plano de Educação para Todos: Caminho para Mudanças, que abrangem o período de 1986 a 1989, buscam descentralizar o poder, amenizar as injustiças sociais e partem originalmente do pressuposto de que é a crença na melhoria da condição de vida da população, que levará ao crescimento econômico. Tais planos denotam preocupação em conscientizar a nação para a importância político-social da

educação.

Embora se saiba que os problemas econômicos, educacionais, sociais e políticos das décadas anteriores (60 e 70) não eliminaram, apesar do fim da ditadura militar e da criação de novos planos, é significativo saber que o espaço para o exercício da cidadania está aberto, o que, enquanto representa uma condição favorável para o desenvolvimento de estudos é, ao mesmo tempo, um chamamento para o compromisso político de pesquisadores, educadores e estudiosos, bem como de toda a sociedade, para o envolvimento em movimentos sociais, experiências e pesquisas que contribuam para a transformação social.

Considerações Finais

Há aspectos relevantes que precisam ser reconsiderados com maior ênfase, para que se faça avançar a produção científica sobre Projeto Político-Pedagógico e, conseqüentemente, a atuação do educador no contexto escolar.

Os aspectos são: o processo de sistematização e continuidade; o processo de integração e o potencial dinamizador sobre Projeto Político-Pedagógico.

Um dos pontos apreendidos neste Estado da Arte é que um número significativo de pesquisadores e/ou educadores consideram que o Projeto Político-Pedagógico é um documento escrito, em que os responsáveis apresentam uma proposta de trabalho para melhorar o processo ensino-aprendizagem na escola.

Como exemplos desta posição, podem ser citados: Loureiro (1999), Oyafuso e Maia (1998), entre outros.

Falta á maioria dos pesquisadores e/ou educadores a visão de que considerar o plano anual da escola seja um primeiro nível de concretização do Projeto Político-Pedagógico e, segundo Canário (1992, p. 93),

“o plano anual da escola se subordina ao projeto político-pedagógico; ao representar um nível mais elevado de conscientização, o plano anual visa diretamente a ação educativa, para a qual traça orientações precisas e modalidades de atuação em consonância com o projeto político-pedagógico”.

Os temas relacionados ao Projeto Político-Pedagógico são, pois, ricos, no sentido de “abrir caminhos” para o desenvolvimento da criticidade nos educadores e para a conquista da democracia.

O potencial dinamizador do Projeto Político-Pedagógico poderá ser explorado em toda a sua extensão, se for aliado a um trabalho de instrumentação que pretenda inscrever a escola na ordem das mudanças sociais que se impõem na contemporaneidade. Para tal, deve estruturar-se em dois eixos básicos dialeticamente determinantes:

1) A intencionalidade política que se pretende imprimir à prática educativa;

2) O paradigma epistêmico-conceitual que dá sustentação à organização e à dinâmica curricular, orientando o processo metodológico de construção/veiculação do conhecimento.

Concluindo, cabe dizer que um Projeto Político-Pedagógico situado no contexto das mudanças que se operam na sociedade contemporânea, precisa reinstaurar a escola pela transformação radical das práticas pedagógicas, através de um novo paradigma, com uma nova concepção de conhecimento e uma nova ética, capaz de promover a libertação e a autonomia do homem numa sociedade.

Bibliografia

ALBA, A. *Currículum crisis, mito y perspectivas*. México: Universidade Nacional Autônoma, 1991.

ALMEIDA, A. M. F. de. O significado do projeto pedagógico. In: CIRCUITO PROGRAD, 3., 1995, São Paulo, *Anais ... O projeto pedagógico de seu curso está sendo construído por você?* São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação/UNESP, 1995. p. 69-74.

ALVES, J. M. *Organização, gestão e projeto educativo das escolas*. 3. ed. Porto: Asa, 1995. (Cadernos Pedagógicos).

BARBIER, J. M. *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Lisboa: Porto Editora, 1996. (Ciências da Educação).

CANÁRIO, R. (Org). *Inovação e projeto educativo de escola*. Lisboa: Educa, 1992.

FRIGOTTO, G. A. *A produtividade da escola improdutiva*. São Paulo: Cortez, 1984.

OYAFUSO, A.; MAIA, E. Projeto pedagógico. In _____. *Plano escolar: caminho para a autonomia*. Belo Horizonte: CTE, 1998. p. 53-87.

LOUREIRO, V. R. *Plano de desenvolvimento e projeto pedagógico da escola: contribuições e orientações para elaborar o plano e o projeto da sua escola*. Belém: Graficentro, 1999.

SILVA, A. C. B. *Projeto pedagógico: instrumento de gestão e mudança limites e possibilidades*. 1997. Dissertação (Mestrado) - UNAMA, Belém.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In.: _____. (Org). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1997. p. 11-35. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).